

Na Penha

Estiveram no dia 20, na Penha, onde realizaram um banque-te commemorativo do anniversario da sua ordenação, alguns rev. ecclesiasticos da deocese do Porto, entre os quaes se encontravam os rev. Correia da Silva, conego da sé do Porto e Ferreira Pinto, vice-reitor do seminario.

Consta-nos que os illustres visitantes ficaram bem impressionados com as bellezas naturaes da Penha.

Batalha do Bussaco

Realisa-se no dia 27 do corrente a festa commemorativa da Batalha do Bussaco, a mais bella pagina da historia da guerra peninsular.

Será considerado de grande gala aquelle dia.

No quartel de infantaria 20 far-se-á uma commemoração solemne, havendo sessão e outras manifestações de regosijo.

Vae comandar os contingentes do 20 e 19 de infantaria o nosso amigo, capitão Antonio Infante, illustrado correspondente desta cidade para o «Primeiro de Janeiro».

O nosso amigo já prometteu enviar para o popular diario portuense a narração da grandiosa solemnidade do Bussaco.

Roubo

Hontem, pelas 7 horas da tarde, estava uma grande aglomeração de povo em frente da casa do nosso querido amigo e prestigioso correligionario, snr. Antonio de Freitas Ribeiro, que se encontra com sua ex.^{ma} familia na Povoia de Varzim.

Foi o caso que lá dentro estava um larapio, que pela terceira vez ia fazer colheita na casa do nosso illustre amigo.

Pelas 4 horas da tarde um filho do cocheiro «Tigellas», morador na rua Francisco Agra, viu entrar pelas trazeiras da casa do snr. Freitas Ribeiro um individuo. Denunciando o facto ao regedor, snr. Pedro de Freitas, este tratou de procurar o homem. Veio policia, accorreram vizinhos, compareceu o snr. Dr. Pedro Guimarães, dignissimo administrador do concelho, e depois de muitas pesquisas quando já estavam sem esperança de encontrar o gatuno, foram descobri-lo no palheiro.

E' um rapazola de 17 annos, Domingos Joaquim Marques, da freguezia de Santa Maria de Souto, que em tempo foi creado do snr. Freitas Ribeiro.

Dizem-nos que o roubo feito por diversas vezes monta a reis 120.000, sendo-lhe apanhados hontem alguns objectos. Confessou o crime, declarando tudo o que tem roubado.

Consta que ha cumplices. A policia averigua.

No Instituto Escolar, á rua da Lamellas, 29, haverá, no proximo anno lectivo, *Curso de explicações* e aulas particulares de instrucção secundaria, sob a direcção de professores de provada competencia.



NECROLOGIA

Falleceu hoje no hospital da Misericordia, victimado pela tuberculose, o snr. Bernardo de Oliveira, que por muitos annos foi director da Typographia Minerva. Era um artista de raro merecimento—intelligente e sabedor co-

mo poucos da arte typographica.

Era padrao do snr. Armindo Guimarães, habil typographo na mesma officina.

O seu enterro realisa-se hoje de tarde.

Tambem falleceu a snr. D. Maria Rosa da Luz, tia das esposas dos snrs. Joaquim Teixeira de Carvalho, Antonio de S. Boaventura e Joaquim José Ferreira Moutinho.

A's familias enlutadas o nosso pezame.

Communicado

Ainda a gréve do Pevidem

Snr. Redactor :

O snr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, industrial do Pevidem, a troco duns mil reis, conseguiu um *testa de ferro*, que lhe confeccionou um communicado, e eil-o *cantando victória* com a reproducção litteraria de tal communicado nas columnas de todos os diarios portuenses, procurando assim demonstrar publicamente, insultando, que eu fui um falsario quando, como correspondente desta cidade para o *Jornal de Noticias*, fiz umas referencias áquelle industrial, que nada mais eram do que a transmissão fiel das queixas que os operarios em gréve davam do referido industrial.

Não cabendo a minha defeza nas columnas de *O Regenerador*, pequeno semanario de provincia, resolvi deduzil-a no *Jornal de Noticias*, por dois motivos: o 1.^o, porque desejo responder diariamente ás aleivosias do snr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, e não demoradamente, a 15 dias de praso, como elle o fez; o 2.^o, porque me é agradavel expôr

á irrisão de, pelo menos, 42:000 leitores, que tantos são os exemplares que aquelle importante jornal distribue pelo paiz e pelo estrangeiro, o caracter austero e lidimo do snr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, que ousou chamar-me falsario, sem o demonstrar, e só porque conseguiu uma declaração do seu operario Manuel Polonia, *de nullo valór*, quer juridico, quer particular, e porque obteve uma carta dos tres distinctos officiaes, que commandavam as forças então destacadas no Pevidem, não se concluindo dahi que outras pessoas e o publico deixassem de ouvir as queixas dos operarios, e ainda porque angariou mais duas missivas de dois commerciantes do Porto, seus fornecedores, em que estes declaram que eram de boa qualidade os generos que forneciam ao snr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães!

Não obstante o peso *esmagador* da accusação deste industrial, nós continuamos a dizer de rosto levantado e sem receio de sermos processados,—mantemos inalteravel e em absoluto tudo, tudo quanto dissemos para o *Jornal de Noticias* relativamente ás queixas que alguns dos operarios em gréve davam do industrial snr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães.

Deseja mais alguma coisa o snr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, alem das cartas dos nossos estimados collegas snrs. Antonio Infante e Manuel Gomes dos Santos Oliveira, que já são do conhecimento publico?

Se deseja, ahi vae mais esta :

«Pevidem, 21 de setembro de 1910—Ill.^{mo} Snr. Abilio Coutinho, muito verdadeiro e digno correspondente do *Jornal de Noticias*.

Tendo visto neste *Jornal de Noticias* um communicado do in-

dustrial daqui, snr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, em que este diz ser tudo falso quanto o snr. disse relativamente á entrevista que o snr. teve com o operario Manuel Polonia, eu venho declarar-lhe que é verdade tudo quanto o snr. disse para o *Jornal de Noticias* e que ainda não foi tudo quanto o Polonia disse em desabono do snr. Francisco Ignacio, que o snr. occultou, não sei porque motivos.

Faça o que entender desta carta, que é a expressão da verdade, do que eu ouvi e mais o snr. Luiz Rodrigues de Oliveira, casado, tintureiro, do lugar de Leiras, desta freguezia, que prompto está a declarar isto mesmo, visto que, como eu, assistiu á conversa do Polonia e a pedido e a rogo de quem assigno esta carta.

Muito seu amigo e dedicado,

João Lopes de Faria Monteiro Guimarães.
Luiz Rodrigues de Oliveira.»

Para que o snr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães não ponha em duvida a veracidade desta carta, que está no nosso escriptorio á disposição de quem a queira ver, até á disposição do snr. Francisco Ignacio, devemos declarar que é nossa a orthographia e parte da grammatica da mesma.

D'aqui se conclue o valor que tem a declaração que o operario Manuel Polonia passou a seu patrão e que este conserva como uma reliquia!

E ainda nós não dissemos tudo quanto o operario Manuel Polonia nos disse em desabono do snr. Francisco Ignacio, dizem-nos os honrados operarios, signatarios daquella carta!

Posto isto, chamo a attenção dos leitores para os communicados que successivamente mando para o *Jornal de Noticias*.

Pela publicação destas linhas creia-me

collega mt.^o am.^o e dedicado

S. C., 23 de setembro de 1910.

Abilio d'Almeida Coutinho.

Administração do concelho de Guimarães

EDITAL

O Medico Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, administrador do concelho de Guimarães, etc...

Faz saber que, com auctorisação superior, e em cumprimento do que dispõe a portaria de 23 de setembro de 1909, se acha aberto concurso, pelo espaço de 30 dias, para o provimento do lugar de um guarda civil para o corpo policial desta cidade.

Os candidatos, para serem nomeados, deverão reunir as condições exigidas no artigo 13.^o do regulamento geral dos corpos de policia civil de 21 de dezembro de 1876, e apresentar os seguintes documentos:

Certificado do registo criminal;

Atestado de bom comportamento, passado pela auctoridade administrativa.

Guimarães e Secretaria da administração do concelho, 13 de setembro de 1910. E eu, Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da Administração, o subscrevi.

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Passou-me á nuve pelos olhos.—E tu ias á gaveta do patrão?... O rapaz num respondia: só chorava. Ora eu juro-lhe pela *concencia* da minha alma que antes o quero morto do que com a fama de ladrão. Nós somos de familias de *probes*; mas, nem pela banda da mãe, nem pela parte do pae, o rapaz tem costella de larapio. Mas ás vezes Deus Nosso Senhor dá *d'estas desgraças* ás creaturas... Ora eu venho aqui ter com o snr. Miranda p'ra tirar isto a limpo. Se for verdade, eu mato aqui mesmo o rapaz, porque quero sempre honradas as minhas barbas; mas, se é mentira, *antão* quero que o snr. Miranda me dê uma *estifação* e o rapaz lá irá para casa comer do nosso pão e do nosso caldo, mas com o nome limpo, que é isso o que eu quero.

MIRANDA—Socegue, homem! *Urrar humano* és—dizia lá o abba de da minha freguezia. Querias elle dizer na sua que o homem que não erra ao menos uma vez na vida é uma *grandecissima* cavalgadura. Ora eu enganei-me com o seu pequeno. Cuidava, effectivamente, que era elle quem tirava da gaveta o dinheiro que muitas vezes me faltava. Tudo se conspirava contra o pobre rapaz e os indicios pareciam-me certos, mas enganai-me...

MANOEL—Ah! já estou alliviado! Vamos embora, rapaz.

MIRANDA—Não! O rapaz não vae: fica. Anda cá, Francisco. Eu sou um homem que mal aprendi a lêr na escola da minha aldeia. Não conheço essas palavras lindas que vocês aprendem nesses livros d'agora. Em todo o caso, tenho coração e sei fazer justiça a quem a merece. (*Vae buscar uma gravata.*) Perdoa-me a injustiça que te fiz. Aqui tens. (*dá-lhe a gravata.*) Deixas de ser marçano e d'hoje por diante ficas sendo o meu segundo caixeiro. (*Manoel, o lavrador e lavradeira limpam os olhos como quem chora.*)

FAUSTINO (*Limpando os olhos á manga do casaco*)—Estas cousas *inté* fazem chorar.

MIRANDA—Agora vou falar com o administrador para saber como hei-de castigar aquelle menino, (*Abilio*) e este cavalheiro. (*Aprigio*.) Eu já volto.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8
Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.ª—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
2.ª—Um candieiro de mesa com abatjour
3.ª—Um candieiro de mesa com abatjour
4.ª—Um candieiro de mesa com abatjour
5.ª—Um candieiro de mesa com abatjour
6.ª—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zepirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em ponta larga (inglez), tira (Príncipe de Galles), Lavaliers, plastrons, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; echarpes automobilistas; velludos; surahs, mousselines, sedas pongés, moirés glacés, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — A PRINCEZA. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO A casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaeas das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

CHAPELARIA

E

GRAVATERIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Afonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. Artigos Militares. Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concertera-se toda a qualidade de chapéus.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 3g, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

APRIGIO (á parte)—Olhem que espiga! FRANCISCO—Patrão! Permite que o seu segundo caixeiro lhe faça um pedido, neste dia que eu considero um dos mais felizes da minha vida?

MIRANDA—Diz lá o que queres...

FRANCISCO—Eu agradeço-lhe, muito reconhecido, a alegria que deu a meu pae, desvanecendo-lhe as desconfianças que o torturavam, e a justiça que faz á minha conducta, que não é mais do que a harmonia entre as minhas acções e a educação de honestidade que recebi de meus honrados paes e do santo professor que me instruiu. Agradeço-lhe esta gravata que a sua bondade me concede e a generosidade das suas palavras, ditadas por um coração bondoso. Mas, muito mais do que tudo isto, eu agradeceria o seu perdão ao meu pobre collega, ao Abilio, que, orphão de pae e mãe, ver-se-ha deshonrado e pobre no meio duma sociedade que o ha de desprezar e opprimir. Eu creio bem que tudo o que elle tem feito não passa de leviandades de rapaz, mal aconselhado por parasitas a quem o trabalho causa horror e que só pretendem viver á custa de expedientes ignobeis.

APRIGIO (á parte)—Isto é commigo!...

FRANCISCO (Para Miranda)—Perdoa ao Abilio?

ABILIO (Abraçando Francisco)—Obrigado!...

MIRANDA (Commovido)—Está bem! Eu não sou para estas coisas. Fiquem todos; mas tu (para Abilio) aprende com Francisco a ser homem honrado e trabalhador. Promettes?

ABILIO—Juro-o pela alma de minha mãe!

APRIGIO—E então para mim não ha generosidade?

MIRANDA—Ha, sim, senhor! Tambem quero ser generoso para commigo. Retire-se da minha vista e nunca mais me ponha aqui os pés.

APRIGIO—Obrigado! O snr. fica sendo um benemerito das letras...

FAUSTINO (á parte)—E dos tratantes... Se fosse commigo, enforcava-o. (alto a Aprigio) O' cavalheiro, como não volta aqui, sempre seria bom deitar uma cantiga de despedida a estes senhores... (Aponta a platêa.)

APRIGIO (Para Miranda)—Dá licença?

MIRANDA—Despeça-se, mas depressa.

APRIGIO (Canta):

Escapei desta esparrella, Não me metto noutra assim... Mas fico com muita pena De acabar o venha-a-mim. (gesto de dinheiro)

Côro

Escapou desta esparella... O poeta de má morte... Vá-se embora!... Fuja, fuja, E andou com muita sorte.

APRIGIO (Canta):

Mas valem dinheiro as palmas D'espectadores como vós... Se acabou o venha-a-mim. (gesto de dinheiro) Principie o venha-a-nós. (gesto de palmas)

Côro

Mas valem dinheiro as palmas D'espectadores como vós... Se acabou o venha-a-elle. (gesto de dinheiro) Principie o venha-a-nós. (gesto de palmas)

FIM